

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM PERANTE A PERSPECTIVA DE VIDA DE UMA CRIANÇA HOSPITALIZADA

MARIANA DOMINGOS SALDANHA¹; ANANDA ROSA BORGES²; ESTEFÂNIA DE OLIVEIRA DUTRA³; LIZARB SOARES MENA⁴; LUANDA SILVA OLEIRO⁵; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fanidutra@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lizarbmema_@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luandasilvaoleiro@gmail.com*

⁶*Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O contexto da internação hospitalar para as crianças condiz com uma situação delicada e preocupante pelas limitações impostas pelo ambiente hospitalar e pelos percalços no cotidiano dos indivíduos responsáveis, produzindo sentimento de impotência, ansiedade e insegurança. No entanto, esta perspectiva nem sempre é perceptível por todos os envolvidos (FAQUINELLO; HIGARASBI; MARCON, 2007). As acadêmicas de enfermagem, por meio das atividades do projeto de extensão Aprender/ensina saúde brincando, na unidade pediátrica, depararam-se com um exemplo de superação e amor, que será relatado neste trabalho. Trata-se do acompanhamento da admissão, na unidade pediátrica, de uma criança com histórico de anóxia neonatal.

O resumo tem como finalidade apresentar a experiência vivenciada pelas alunas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, através do projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando, frente a percepção de uma criança internada em um Hospital Escola de médio porte do sul do Brasil. A criança, apesar de apresentar condições de limitação psicomotoras, possuía expectativas positivas sobre seu futuro o que chamou a atenção das acadêmicas. Percebeu-se com esta observação que nem todas as crianças hospitalizadas se sentem reprimidas por estarem longe de seu ambiente de convívio familiar.

2. METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência das acadêmicas de enfermagem, sobre uma menina hospitalizada, durante a atividade hospitalar do referido projeto, realizada no segundo semestre de 2014. As atividades do projeto são realizadas quinzenalmente na Unidade Pediátrica, após prévio planejamento, organização do material a ser utilizado e autorização da equipe de profissionais atuantes. As acadêmicas dirigem-se às enfermarias/quartos, devidamente caracterizadas (jalecos coloridos, nariz de palhaço e adereços), convidando as crianças e seus acompanhantes para participarem das atividades na sala de recreação da unidade, visando promover ensinamentos, distração e lazer para as crianças e integração dos acompanhantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na chegada a Unidade Pediátrica para a realização das atividades educativas com as crianças, as acadêmicas encontraram uma menina, de 6 anos de idade, admitida com diagnóstico de insuficiência renal crônica - compreendida por perda progressiva e geralmente irreversível das funções renais de filtração glomerular (RIBEIRO et al., 2007), patologia associada a um quadro clínico de anóxia neonatal. Desde o primeiro momento percebeu-se a tranquila aceitação do ambiente hospitalar pela menina, que era conhecida por toda a equipe de enfermagem, devido as recorrentes internações em virtude de sua condição de saúde.

O sorriso em seu rosto demonstrava inocência, confiança e tranquilidade, conversava alegremente com sua mãe e com todos os profissionais da pediatria. As acadêmicas acompanharam a menina até o quarto a fim de conhecer um pouco mais sobre seu estado de saúde, a mesma cativou-as com gestos de carinho, sem receio do jaleco que continha muitos adereços e do fato de não ter tido contato prévio com o grupo. Para surpresa das acadêmicas, apesar da dificuldade de comunicação, a menina quando questionada sobre seu futuro profissional, verbalizou, a vontade de ser “médica” para cuidar de crianças assim como ela. A situação foi extremamente comovente para as acadêmicas, e proporcionou uma importante experiência para vida acadêmica, uma lição de vida.

O contato com esta paciente trouxe a percepção do quanto são pequenos os anseios da vida, pois para a criança embora com importantes limitações psicomotoras, não permitiu que as barreiras a impedissem de sorrir para todos a sua volta. Destaca-se que a figura materna, extremamente dedicada, amorosa e cuidadosa, relatou que

a luta é diária devido aos cuidados especiais que sua filha necessita, mas que de maneira alguma diminuem sua esperança de vê-la saudável, mesmo ciente de sua situação clínica.

Percebeu-se o quanto se pode ser surpreendido frente a ocasiões inesperadas, pois para cada atividade que as acadêmicas desempenham na unidade pediátrica, procuram estabelecer metas e roteiro para que o objetivo do cronograma seja otimizado, porém situações circunstanciais requerem adaptações de conduta e planejamento de ações. Realizou-se a escuta terapêutica com a mãe e a referida menina que ao final da visita, agradeceram pelo acolhimento ofertado a ambas, alegando estarem gratas pela atitude, interesse e respeito das acadêmicas.

4. CONCLUSÕES

Durante a realização das atividades educativas nas Unidades Pediátricas, as acadêmicas se deparam, geralmente, com crianças reprimidas, reservadas e melancólicas por estarem hospitalizadas, estando assim, afastadas de suas atividades diárias, do seu contexto familiar e de seus amigos. Essas ficam receosas por serem submetidas a rotinas diferentes das que estão acostumadas, muitas vezes passando diariamente por procedimentos invasivos e dolorosos.

Entretanto, a experiência relatada foi muito diferente e significativa, pois uma criança, apesar de seus problemas de saúde, não se deixou abalar, continuando com o sorriso estampado no rosto e com uma ambição em crescer e fazer o bem ajudando ao próximo.

Ressalta-se que a participação no projeto de extensão e o contato precoce com crianças hospitalizadas, é de extrema importância para formação acadêmica, pois possibilita a vivência de situações diversas, muitas vezes conflituosas e tristes, as quais vem somar na formação como futuras enfermeiras, propiciando um melhor enfrentamento do cotidiano da internação infantil por meio de exemplos encorajadores de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAQUINELLO, P.; HIGARASHI, I. H.; MARCON, S. S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 609-616, 2007.

RIBEIRO, R. C. H. M.; OLIVEIRA, G. A. S. A.; RIBEIRO, D. F.; BERTOLIN, D. C.; CESARINO, C. B.; LIMA, L. C. E. Q.; et al. Caracterização e etiologia renal crônica em unidade de nefrologia do interior do estado de São Paulo. **Acta Paulista de Enfermagem**, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, n. 21, p. 207-211, 2008.